

## PRÁTICAS DE ENFERMAGEM PARA IDOSOS PÓS-COVID COM ALTERAÇÃO COGNITIVA

Nayhara Barros Lazarin (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Viviani Camboin Meirelle (coorientador), Eloise Panagio Silva (UEM), Guilherme Silva Malaquias (UEM), Marcela Fernandes Travagim(UEM),Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera (Orientador). E-mail: vdabaldissera2@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Maringá, PR.

**Área e subárea do conhecimento: Ciências da saúde / Enfermagem de Saúde Pública**

**Palavras-chave:** Idoso; COVID-19; Cognição.

### RESUMO

**Objetivo:** Analisar as práticas de enfermagem para os idosos com alteração cognitiva e emocionais decorrentes da COVID-19 na atenção primária à saúde.

**Metodologia:** Trata-se de um estudo de caso, múltiplo, qualitativo, de caráter exploratório e interpretativo. A pesquisa será realizada com dados secundários do projeto de extensão Assistência Domiciliar de Enfermagem às Famílias de Idosos Dependentes de Cuidados - ADEFI, que assistiu idosos pós COVID-19 em uma unidade básica de saúde, localizada no município de Maringá-PR, estabelecendo como público-alvo 21 idosos que foram acometidos com o COVID-19 nesse território. Os dados extraídos das avaliações feitas foram: idade, sintomas pós-covid; resultados dos instrumentos de avaliação multidimensional; diagnósticos de enfermagem; intervenções de enfermagem. Os dados foram, tabulados e analisados por referenciais teóricos do cuidado de enfermagem. **Resultados:** Na avaliação multidimensional, a maioria mostrou robustez física, cognição preservada e independência em atividades diárias. Os diagnósticos de enfermagem estiveram envolvidos com perda de memória, ansiedade e depressão, demandando intervenções estímulo ao vínculo comunitário e acompanhamento psicológico.

**Conclusão:** Pode-se inferir, portanto, que corroborando evidências científicas, a pandemia da COVID- 19 trouxe consequências deletérias para a saúde das pessoas idosas, com implicação para a funcionalidade global, para os quais as práticas de enfermagem mostram-se oportunas para o cuidado individualizado.

### INTRODUÇÃO

O cenário de pandemia ocasionado pelo COVID-19, que se caracterizou como uma doença respiratória de veloz dispersão, trouxe consigo altos índices de mortalidade e letalidade, sendo considerado um problema de saúde pública global (SILVA *et al.*,

2022) destacando como população vulnerável às pessoas idosas, que apresentam como principal causa o processo de imunossenescência que fisiologicamente tende a deprimir a resposta imunológica (ZHAVORONKOV *et al.*, 2020).

Sendo assim, o isolamento desse grupo favoreceu a ocorrência de danos relacionados à saúde mental observados durante esse processo de isolamento social, provavelmente colaborando para o declínio cognitivo e funcional da pessoa idosa tanto quanto os danos neurológicos provocados pela doença (BARROS *et al.*, 2020).

Nesse contexto, questionou-se quais foram as práticas de enfermagem desenvolvidas para idosos com alteração cognitiva decorrentes da COVID-19 na atenção primária à saúde, justificado pelo aumento de casos de comprometimentos pós COVID-19 e a série de agravos à cognição de idosos associada às fragilidades do envelhecimento.

Dessa forma, o presente estudo tem por objetivo analisar as práticas de enfermagem para os idosos com alteração cognitiva e emocionais decorrentes da COVID-19 na atenção primária à saúde.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Tratou-se de um estudo de caso, múltiplo, qualitativo, de caráter exploratório e interpretativo (YIN, 2010). A pesquisa foi realizada com dados secundários do projeto de extensão Assistência Domiciliar de Enfermagem às Famílias de Idosos Dependentes de Cuidados - ADEFI, sendo restrita a coleta a uma unidade básica em saúde (UBS), localizada no município de Maringá-PR.

Foram público-alvo para essa pesquisa os dados secundários das 39 pessoas idosas que tiveram COVID-19 e foram acompanhadas até julho de 2023 pela UBS, das quais 21 foram incluídas por apresentarem alguma alteração cognitiva ou emocional.

Os dados secundários utilizados dizem respeito àqueles obtidos pelos instrumentos de avaliação multidimensional padronizados pela rede de atenção integral à saúde do idoso (RAISI) e na linha guia da saúde do idoso e formulário de avaliação elaborado contendo dados de saúde e sociodemográficos, disponíveis em arquivos no *Google Drive*. Os dados foram extraídos em planilhas com registro dos escore dos instrumentos de avaliação e queixas/relatos dessas pessoas idosas, salvos no *Google Drive*.

Esse estudo faz parte de um projeto de pesquisa maior, submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CAAE: 66831223.6.0000.0104, Parecer: nº 6.197.090/2023).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo analisou as práticas de enfermagem direcionadas a idosos com alterações cognitivas decorrentes da COVID-19 na atenção primária à saúde, totalizando 21. Após uma avaliação multidimensional, identificou-se que, 61,90% dos idosos foram classificados como robustos, enquanto 19,04% apresentavam risco de fragilização e 19,04% eram considerados frágeis. O Mini Exame do Estado Mental (MEEM) indicou que 95,23% dos idosos tinham cognição preservada, porém 4,76% apresentaram cognição prejudicada. Em relação à funcionalidade, 42,86% eram independentes para todas as atividades de vida diária segundo o Índice de Katz, enquanto 52,38% dos idosos eram dependentes para atividades instrumentais de vida diária conforme a Escala de Lawton e Brody. Pela Escala de Depressão Geriátrica revelou-se que 23,80% tinham suspeita de distúrbios do humor.

Dessa forma, os diagnósticos de enfermagem mais prevalentes foram perda de memória (76,19%), ansiedade (52,38%), depressão (33,33%) e perda da coordenação dos movimentos (9,52%). As intervenções implementadas incluíram estímulo ao vínculo comunitário, orientação sobre atividades físicas e acompanhamento psicológico, sendo essas práticas essenciais para a recuperação e manutenção da qualidade de vida dos idosos.

A prevalência de perda de memória e ansiedade sublinha a importância de intervenções de enfermagem focadas no bem-estar psicológico, físico e na preservação cognitiva dos idosos, especialmente no contexto pós-pandemia. As práticas de enfermagem devem ser integradas e personalizadas, considerando as necessidades específicas de cada idoso para promover uma recuperação eficaz (GAVELIN *et al.*, 2020).

## CONCLUSÕES

Pode-se inferir, portanto, que corroborando evidências científicas, a pandemia da COVID-19 trouxe consequências deletérias para a saúde das pessoas idosas, com implicação para a funcionalidade global, para os quais as práticas de enfermagem mostram-se oportunas para o cuidado individualizado. Dessa forma, o estudo revelou as principais alterações ocasionadas pela COVID-19 na população idosa e as práticas de enfermagem adotadas para prevenir e controlar os impactos adversos desta doença. Ao compreender essas mudanças e estratégias de intervenção da enfermagem, pode-se fortalecer esforços coletivos para o bem-estar dessa população.

## AGRADECIMENTOS

Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e agência de fomento CNPQ que colaboram para o desenvolvimento das habilidades de pensamento crítico, leitura e escrita científica.

## REFERÊNCIAS

BARROS, M. B. A et al.. **Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19.** *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 29, n. 4, p. e2020427, 2020. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/ress/a/nFWPcDjfNcLD84Qx7Hf5ynq/?lang=pt#>.  
Acesso em: 4 ago. 2024.

GAVELIN, H. M *et al.* **Tratamentos orientados à cognição para adultos mais velhos: uma visão geral sistemática de revisões sistemáticas.** *Neuropsychol Rev*, v.30, 167–193, 2020. Disponível em:  
<https://link.springer.com/article/10.1007/s11065-020-09434-8>. Acesso em: 8 ago. 2024.

SILVA, J. G. E . et al.. **Concepções de adultos e idosos brasileiros sobre a pandemia da Covid-19 e suas interfaces sociais e políticas.** *Saúde em Debate*, v. 46, n. spe1, p. 78–92, 2022. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/WhDM3gBDQGcVrp58BQxvGVP/?lang=pt#>. Acesso em: 4 ago. 2024.

ZHAVORONKOV, A. **Geroprotective and senoremediative strategies to reduce the comorbidity, infection rates, severity, and lethality in gerophilic and gerolavic infections.** *Aging*, v. 12, n. 8, p. 6492-6510, 2020. Disponível em:  
<https://www.aging-us.com/article/102988/text>. Acesso em: 4 ago. 2024.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.